



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 04 – abril de 2026



BOLETIM 04/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – ABRIL

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 12 de abril de 2026.

EM ABRIL, O CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTOU EM PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS E REDUZ EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em abril, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais pesquisadas (27) pelo segundo mês consecutivo. As altas mais substantivas ocorreram em Porto Velho (5,60%), Fortaleza (5,46%), Cuiabá (4,97%) e Teresina (4,02%).

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em abril, a pesquisa apontou aumento em Dois Vizinhos (3,02%) e em Pato Branco (6,38%), no sentido contrário, em

Francisco Beltrão, houve tímida retração nos preços (-0,19%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 699,85), e a de menor valor foi a de Dois Vizinhos (R\$ 669,77).

Comparativamente a abril de 2025, o custo da cesta básica havia aumentado em 15 das então 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Já nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em abril de 2025 os preços reduziram apenas em Francisco Beltrão. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 688,93, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 672,02 e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 668,61.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de abril, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abril de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	03/2026	04/2026	mar/abril	03/2026	04/2026	mar/abril	03/2026	04/2026	mar/abril
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	650,16	669,77	3,02	701,19	699,85	-0,19	645,45	686,63	6,38
Arroz (3kg)	13,92	12,88	-7,45	11,35	11,84	4,32	11,82	12,31	4,13
Feijão (4,5k)	25,05	24,51	-2,16	25,18	24,79	-1,53	22,26	22,35	0,40
Açúcar (3 kg)	11,31	10,94	-3,28	9,26	9,22	-0,45	8,74	8,04	-7,99
Cafê (0,6 kg)	36,43	36,59	0,43	34,17	33,83	-1,00	34,80	34,54	-0,75
Trigo (1,5 kg)	5,73	5,89	2,81	5,70	5,63	-1,15	5,34	5,53	3,42
Batata (6kg)	23,29	34,54	48,30	23,28	26,24	12,71	25,80	31,61	22,50
Banana (6kg)	30,05	31,07	3,41	35,85	30,50	-14,93	30,69	25,55	-16,75
Tomate (9 kg)	58,35	64,56	10,64	67,93	72,74	7,07	46,99	82,19	74,90
Margarina (0,75 Kg)	12,48	12,84	2,85	11,87	12,51	5,39	10,22	9,97	-2,43
Pão (6 KG)	70,84	67,93	-4,11	74,28	71,85	-3,28	70,16	77,33	10,23
Óleo Soja 900 ml	7,31	7,73	5,68	7,49	7,87	5,08	7,38	6,71	-9,11
Leite (7,5 litros)	42,28	41,18	-2,60	39,78	43,59	9,57	39,87	41,03	2,92
Carne (6,6Kg)	313,13	319,13	1,92	355,06	349,26	-1,63	331,38	329,48	-0,57

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM ABRIL DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o leite, a batata, o tomate, o arroz, o feijão, o pão francês e a carne bovina. Por sua vez, o café apresentou retração nos preços médios. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, com exceção do feijão, do pão francês e da carne bovina.

O preço médio do leite UHT integral aumentou em todas as capitais. As elevações ficaram entre 1,63%, em Macapá, e 15,70%, em Teresina. No Sudoeste do Paraná, ocorreu retração de preços em Dois Vizinhos de (-2,60%) e aumentos em Francisco Beltrão de (9,57%), e em Pato Branco (2,92%). De acordo com o Dieese, tal comportamento tem origem na redução da oferta no campo, devido à entressafra, provocando alta nos preços dos derivados lácteos.

O preço médio da batata acusou alta em todas as capitais do Centro-Sul do país, onde é coletado. As elevações ficaram entre 4,66%, em Vitória, e 19,57%, em Campo Grande. Nas localidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio da batata apresentou aumento em Dois Vizinhos de (48,30%), Francisco Beltrão (12,71%) e em Pato Branco de (22,50%). Para o Dieese, a “restrição de oferta do tubérculo pelo final da safra explica a elevação no varejo”.

O preço médio do feijão, tanto o tipo preto quanto cariquinho apresentaram elevação de preços em 26 capitais pesquisadas pelo Dieese-Conab. Em relação ao feijão do tipo preto, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, os aumentos ficaram entre 3,51%, em Curitiba, e 6,87%, em Florianópolis. No Sudoeste do Paraná houve retração de preços em Dois Vizinhos (-2,16%) e em Francisco Beltrão (-1,35%), já em Pato Branco se registrou alta de preços (0,40%). Para o Dieese, o comportamento de alta está sustentado em uma demanda firme.

O preço médio do tomate registrou alta em 25 das 27 capitais pesquisadas, com taxas entre (1,75%), em Recife, e (25,58%), em Fortaleza. As diminuições ocorreram no Rio de Janeiro (-7,92%)

e em Belo Horizonte (-1,32%). No Sudoeste do Paraná, o aumento foi observado nas três cidades, Dois Vizinhos, (10,64%), Francisco Beltrão, (7,07%), e Pato Branco, de (74,90%). As elevações de preço, segundo o Dieese “resultaram da menor oferta no período entre as safras de verão e de inverno”.

O preço do arroz aumentou em 21 das 27 capitais, com altas entre (1,59%), em Brasília, e (13,73%), em Vitória. Em Maceió e São Luís, o valor médio não se alterou. Houve queda em quatro cidades: Teresina (-3,91%), Florianópolis (-3,60%), Boa Vista (-1,57%) e Natal (-0,46%). Nas cidades pesquisadas no sudoeste do Paraná, o preço médio do arroz tipo parboilizado apresentou alta em Francisco Beltrão, (4,32%) e em Pato Branco, (4,13%), já em Dois Vizinhos houve redução, (-7,45%). Para o Dieese, a alta no preço do arroz é devido à demanda firme e retração na oferta.

O preço da carne bovina de primeira aumentou em 22 das 27 capitais pesquisadas, com aumentos entre (0,51%), em Porto Alegre, e (4,78%), em Cuiabá. As cidades com redução foram: Salvador (-1,32%), São Luís (-1,02%), Palmas (-0,86%), Maceió (-0,25%) e Aracaju (-0,05%). No Sudoeste do Paraná, o preço da carne bovina registrou queda em Francisco Beltrão (-1,63%) e em Pato Branco (-0,57%), em sentido oposto, houve alta em Dois Vizinhos (1,92%). As altas de preços, segundo o Dieese decorrem de uma demanda externa aquecida e pela oferta restrita de animais prontos para abate.

Por fim, o preço médio do quilo do café apresentou queda em 22 das 27 capitais, sendo que as reduções mais expressivas foram em Cuiabá, (-4,56%) e Rio Branco, (-3,80%). A maior alta ocorreu em Manaus (2,36%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café em pó reduziu em Francisco Beltrão, (-1,00%) e em Pato Branco, (-0,75%), enquanto em Dois Vizinhos houve alta de (0,43%). Como destaca o Dieese, “a proximidade da safra, o menor volume exportado e as incertezas mundiais reduziram os preços do grão também no varejo”.

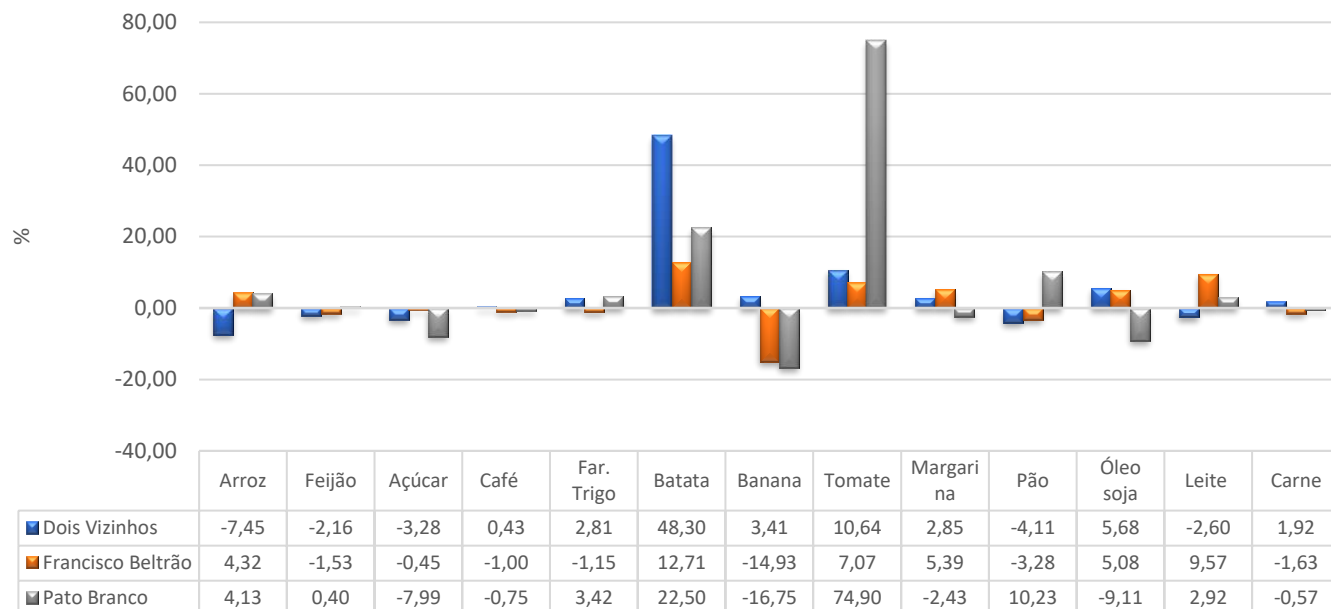


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abril /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

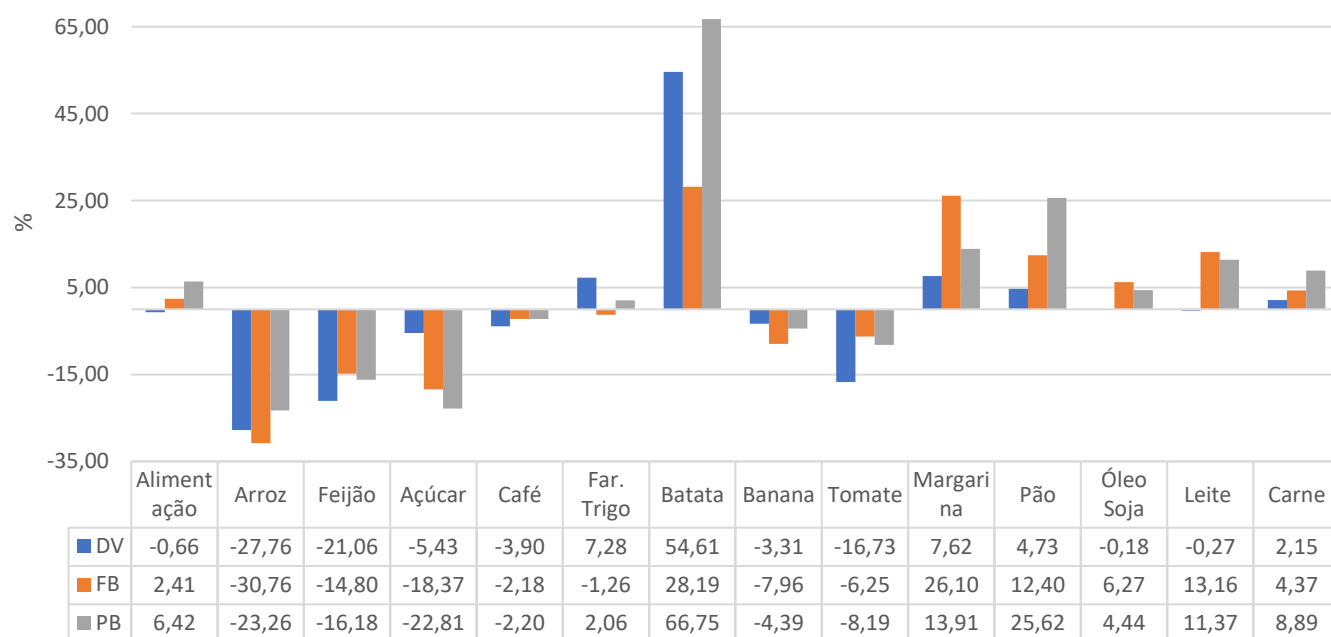


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre abril de 2025 a abril de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de abril de 2025 a abril de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta redução em Dois Vizinhos de (-0,66%), e alta de preços em Francisco Beltrão de (2,41%) e em Pato Branco (6,42%).

Entre os produtos com maior elevação acumulada no período destacam-se a batata, em Pato Branco (66,75%), em Dois Vizinhos (54,61%) e em Francisco Beltrão (28,19%); a margarina em Francisco Beltrão (26,10%), e em Pato Branco (13,91%); e o pão, em Pato Branco (25,62%), e em Francisco Beltrão (12,40%).

Os produtos com maior redução de preços no período foram: o arroz parbolizado, (-30,76%) em Francisco Beltrão, (-27,76%) em Dois Vizinhos, (-23,26%) em Pato Branco; o feijão preto, (-21,06%) em Dois Vizinhos, (-14,80%) em Francisco Beltrão e (-16,18%) em Pato Branco; e o açúcar cristal, (-22,81%) em Pato Branco e (-18,37%) em Francisco Beltrão.

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

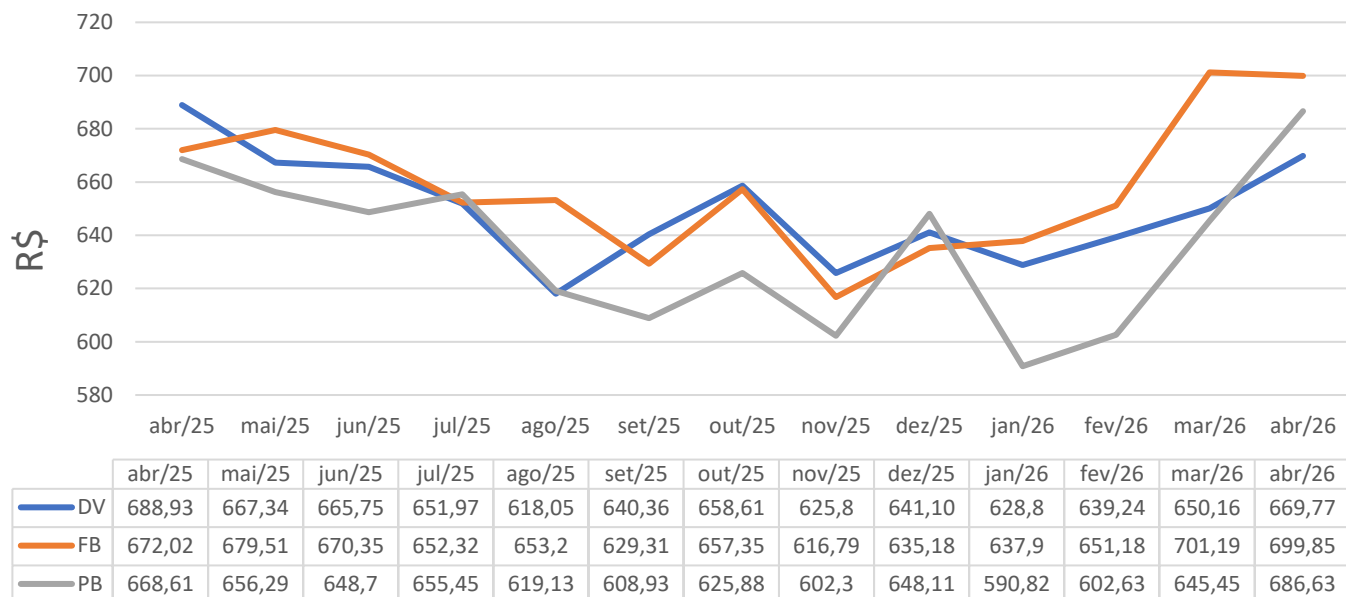


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abril/2025 a abril/2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de abril é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em abril, de: R\$ 5.626,74 em Dois Vizinhos; R\$ 5.879,45 em Francisco Beltrão e R\$ 5.768,38 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em março, foi a de São Paulo, R\$ 906,14, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.612,49, ou seja, 4,69 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – abril/2026

Localidades	abril de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	669,77	44,67	2.009,31	-509,89	5.626,74	90h54m
Francisco Beltrão	699,85	46,67	2.099,55	-600,13	5.879,45	94h59m
Pato Branco	686,63	45,79	2.059,89	-560,47	5.768,38	93h11m
Curitiba	796,10	53,09	2.388,30	-888,88	6.688,04	108h03m
Florianópolis	847,26	56,51	2.541,78	-1.042,36	7.117,84	114h59m
Porto Alegre	811,82	54,14	2.435,46	-936,04	6.820,11	110h11m
São Paulo	906,14	60,43	2.718,42	-1.219,00	7.612,49	122h59m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em abril de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 90 horas e 54 minutos em Dois Vizinhos; 94 horas e 59 minutos em Francisco Beltrão, e de 93 horas e 11 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (44,67%), (46,67%) e (45,79%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em abril de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (49,06%), (47,86%), e (47,62%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com